

O OLHAR HUMANIZADO SOBRE O ALUNO AUTISTA: OBSERVAÇÕES EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL EM CASTANHAL NO ESTÁGIO DE LICENCIATURA EM INFORMÁTICA.

Diana Sodré de Souza¹, Mara de Oliveira Nascimento¹ e Franciel da Silva Amorim²

¹Discente do Curso Licenciatura em Informática, IFPA campus Castanhal

²Docente do Curso Licenciatura em Informática, IFPA campus Castanhal

Correspondência: dsodreza@gmail.com

O autismo é um transtorno que se manifesta na infância, geralmente antes dos três anos de idade, caracterizado por dificuldades de comunicação, interação social e comportamentos específicos. Muitas vezes, crianças autistas são vistas de forma equivocada pela sociedade como diferentes. As crianças com (TEA) possuem potencialidades que devem ser reconhecidas e valorizadas no processo educativo, conforme a Lei nº 12.764/2012 (Brasil, 2012). Nesse contexto, professores da educação infantil exerce papel essencial no desenvolvimento dessas crianças. sendo necessário utilizar estratégias pedagógicas adequadas, para aprendizagem. A escola e a família, devem atuar em conjunto garantindo uma educação inclusiva, favorecendo o desenvolvimento pessoal e social e cognitivo da criança. Durante o estágio realizado em uma turma da educação infantil, observou-se a dificuldade enfrentada pela professora a trabalhar com alunos autistas sem mediador em sala de aula, alguns alunos necessitam de acompanhamento individualizado para realizar as atividades propostas. Entre as estratégias utilizadas pela professora destacaram-se o uso de imagens, músicas, contação de histórias com fantoches, jogos, pinturas, vídeos e colagens. Essas práticas auxiliam no desenvolvimento cognitivo e na socialização da criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA). O estudo teve como principal objetivo analisar a necessidade da contratação de mediadores para auxiliar os professores em Sala de aula com alunos autistas. evidenciando a realidade docente diante da adaptação de aulas e das ações pedagógicas voltadas ao atendimento de crianças com TEA. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa tipo estudo de caso, com foco na análise de uma realidade específica em uma turma da educação infantil. O procedimento utilizado foi a observação participante das estagiárias, que acompanharam o cotidiano escolar, atuaram no processo de mediação pedagógica. A experiência permitiu identificar que a presença de um mediador é fundamental para oferecer suporte adequado às necessidades das crianças autistas. Conclui-se que o trabalho pedagógico com alunos autistas exige sensibilidade, planejamento estratégicos. A parceria entre professora, estagiárias, escola e família possibilitou um acompanhamento mais próximo das crianças, tornando o ambiente escolar mais acolhedor, inclusivo e favorável ao desenvolvimento e aprendizagem das crianças com (TEA).

Palavras-chave: Autismo; educação infantil; aprendizagem; práticas pedagógicas; inclusão.